

AÇÃO DA PASTORAL DA CRIANÇA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS MENORES DE SEIS ANOS DO VALE DO PARAÍBA

Helena Dantas Vieira Duarte, Roberta dos Santos de Oliveira, Pedro da Cunha Rosa, Edvaldo Gonçalves de Amorim

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade das Ciências da Saúde, Avenida ShishimaHifumi, 2911, Urbanova - 12244-000- São José dos Campos-SP, Brasil, helenadantasvd@gmail.com, roberta.santosoliveira2001@gmail.com, pedro.cunha@univap.br, amorim@univap.br

Resumo

A Pastoral da Criança possui como função capacitar voluntários para acompanhar famílias em ações relacionadas à saúde e à cidadania. A antropometria, realizada pelos líderes durante as “Celebrações da Vida”, é utilizada como marcador de desenvolvimento e estado nutricional, em consonância com as Curvas de Crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS). Este estudo do tipo ecológico direto objetivou por meio de análise da ação da Pastoral da Criança avaliar a contribuição da organização no diagnóstico nutricional e na promoção da qualidade de vida de menores de seis anos. A pesquisa analisou relatórios do quarto trimestre de 2023 das cidades de São José dos Campos, Taubaté e Jacareí. Observou-se que nas localidades investigadas as crianças estão majoritariamente em eutrofia. Conclui-se que a organização tem impacto positivo na qualidade de vida, entretanto, ainda é necessário a integração de profissionais da área da saúde para o aprimoramento das ações.

Palavras-chave: Pastoral da Criança. Alimentação. Saúde Pública. Nutrição.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde - Nutrição.

Introdução

A primeira infância, dos zero aos seis anos, é caracterizada pelo rápido crescimento e desenvolvimento físico e social, na qual ocorrem alterações que podem afetar a alimentação e a ingestão de nutrientes, aumentando as demandas energéticas e nutricionais (Trahms;McKean, 2013). De acordo com o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (Brasil, 2019), é durante esse período que, caso não haja uma alimentação adequada, pode haver influência sobre a estatura e desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional.

No Brasil, a alimentação é um direito garantido pela Constituição, não somente o acesso a alimentos como também a segurança alimentar e nutricional (SAN), que se define pelo:

Acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (Brasil, 2006)

Para vigiar e monitorar o desenvolvimento infantil, em 2006, foi desenvolvido um padrão internacional de crescimento em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), onde há uma coletânea de tabelas e gráficos de evolução infanto-juvenil de acordo com a idade e o sexo, de IMC, peso e estatura, sendo utilizado pelo Ministério da Saúde (Nancy; Cutberto; Mercedes, 2007).

A Pastoral da Criança é um Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), atuando em todo o Brasil e em outros onze países. A entidade dedica-se ao cuidado desde o nascimento e durante toda a primeira infância (zero a seis anos), buscando promover o desenvolvimento saudável ao longo da vida. Nesse sentido, a ação da pastoral é baseada nas Visitas Domiciliares, Celebração da Vida e Reunião de Reflexão e Avaliação. Buscando através do seu trabalho, contribuir para redução das taxas de mortalidade infantil e materna nos países que atua, tratar problemas de saúde pública, como obesidade, desnutrição e sobrepeso, promovendo uma melhora na qualidade de vida, por meio de orientações básicas de saúde, educação e cidadania. Os voluntários têm a função de coletar e acompanhar o estado nutricional das crianças por meio do cadastro das medidas antropométricas e fazer orientações nutricionais específicas (Pastoral da Criança, 2021).

Em 2023, no relatório do estado nutricional elaborado pelo SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), aproximadamente 1.300 (mil e trezentas) crianças estavam fora do peso adequado na cidade de São José dos Campos, esse dado se refere a cerca de 10% das crianças entre 0 e 5 anos acompanhadas pelo sistema. As crianças fora da eutrofia, ou seja, com baixo peso para idade ou peso elevado para idade, são as mais vulneráveis à condição de insegurança alimentar. A condição de INSAN (Insegurança Alimentar e Nutricional) tem influência na saúde da população, apontando para um cenário de múltipla carga de má nutrição, onde observa-se a coexistência de desnutrição, carências nutricionais, excesso de peso, e doenças crônicas não transmissíveis nas mesmas comunidades e até mesmo nos domicílios (Brasil, 2023). Por isso, se faz necessário investigar a atuação da Pastoral da Criança no acompanhamento nutricional desta população em vulnerabilidade, verificando a relevância da organização na promoção da qualidade de vida.

Nesse sentido, a partir das premissas supracitadas o presente estudo objetivou identificar e analisar as ações da Pastoral da Criança no diagnóstico nutricional, evidenciando sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida das crianças, especialmente por meio das atividades realizadas nas “Celebrações da Vida”.

Metodologia

Este estudo utilizou uma abordagem de caráter observacional ecológico, que consiste em analisar populações ou grupos em vez de indivíduos, focando na relação entre variáveis ambientais e desfechos de saúde pública (Rouquayrol; Almeida, 2013). Dessa forma, durante a visita, observou-se a atuação da pastoral em campo, a partir da avaliação antropométrica, como foram os procedimentos e interações dos líderes junto ao público frequentador, todas as observações foram anotadas em um caderno de campo e posteriormente reescritas na pesquisa.

Além disso, investigou-se a contribuição na promoção da qualidade de vida de crianças, por meio da análise dos relatórios de estado nutricional dos meses: Outubro, Novembro e Dezembro do ano de 2023, das cidades: São José dos Campos-SP, Taubaté-SP, Jacareí-SP, gerados pela própria organização e publicados no próprio endereço eletrônico: <https://nsi.pastoraldacrianca.org.br/>.

Para compor o referencial teórico, foi realizada a busca em artigos extraídos via Internet, nos bancos de dados da SCIELO, portal Google Acadêmico e portal Gov-BR. As palavras chaves utilizadas na busca dos artigos foram: Nutrição; Pastoral da Criança; Saúde.

Os dados foram compilados, tabulados e analisados na plataforma Microsoft Excel versão 2007 e foram apresentados em gráficos apropriados.

Resultados

Durante a pesquisa, foi possível visualizar a atuação da pastoral em campo, de modo que, a partir da avaliação antropométrica, realizada nas “celebrações de vida”, é descrito o estado nutricional.

Nos encontros, a frequência varia ao longo dos meses, com uma média de 25 assistidos. Na primeira visita, foram registradas 32 (trinta e duas) crianças, sendo a maioria do sexo masculino, acompanhadas em grande parte pelos pais ou responsáveis, que interagem com os quatro líderes presentes. Observou-se que a maioria das mães tinha mais de um filho assistido pela pastoral.

Observou-se que após a aferição, foi oferecido bolo e suco natural adoçado e os mesmos alimentos foram fornecidos para todos, independentemente da faixa etária. Portanto, até os menores de dois anos consumiram os alimentos, contrariando a recomendação do Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos (2021).

No decorrer da manhã, os líderes se dividem para fazer a recepção, a pesagem das crianças e as anotações em um caderno. Os voluntários recebem orientações para preencher as informações coletadas no aplicativo próprio da Pastoral, porém foi visto certa dificuldade, e por isso elas optam por escrever em meio físico.

O aplicativo “Pastoral da Criança + Gestante” foi desenvolvido com o objetivo de acompanhar as crianças mensalmente e é por meio dele que os líderes fazem a capacitação virtual e o acompanhamento nutricional. Em todos os encontros, os líderes devem preencher informações relacionadas à rotina do lar da criança e suas respectivas questões sociais. O preenchimento é essencial para a tabulação de dados disponibilizada pela Pastoral. Além disso, a ajuda de custo recebida pela comunidade está atrelada ao aplicativo. (Pastoral da Criança, 2021)

Independente da presença de profissional da saúde qualificado no local, foi questionado pelos líderes aos pais sobre alimentação, vacinação, questões voltadas à higiene e ida ao posto de saúde, pois esses itens também são questionados no aplicativo. Foi visto durante a visita que muitos responsáveis são relutantes sobre a orientação feita pelos voluntários, alegando que o mesmo se encontra distante da moradia.

Os dados coletados permitem analisar características importantes sobre a organização estudada e seu público alvo.

Discussão

Em um estudo realizado por Alves (2022), foi possível comprovar que a Pastoral da criança possui uma ligação concreta com SAN, visto que, ao oferecer orientações e diálogos relacionados à alimentação, nutrição e saúde, torna-se um meio de propagar educação alimentar e nutricional. E que, há necessidade de uma parceria entre outras entidades e profissionais qualificados, para maior aprofundamento sobre as temáticas e um possível entendimento maior da parte dos responsáveis sobre a saúde de seus filhos na fase que se encontram e nos próximos anos.

A oferta precoce de alimentos não saudáveis à criança, pode propiciar a formação de hábitos alimentares não saudáveis na vida adulta. Ademais, muitas mães acreditam que líquidos, como sucos, chás, leite não materno, são necessários para plena saúde do filho, oferecendo mais energia e nutrientes aos lactentes (Schincaglia *et al.*, 2015).

Durante a observação foi oferecido aos menores bebida adoçada. Essa prática corrobora com os achados no estudo de Alves (2021) onde 75,3% das mães entrevistadas já haviam oferecido suco de fruta para a criança antes mesmo de completar 1 ano de idade.

Da mesma forma, com relação aos alimentos, constatou-se a oferta dos mesmos com alta densidade energética e ingredientes não recomendados para faixa etária, o que contrasta com o observado por Silva e Santos (2023) onde a tendência é a distribuição de alimentos práticos e saudáveis, com preferência a alimentos naturais. Segundo Lopes *et al.* (2018), a ingestão de alimentos antes do período indicado não é recomendada pois pode ser prejudicial ao lactente.

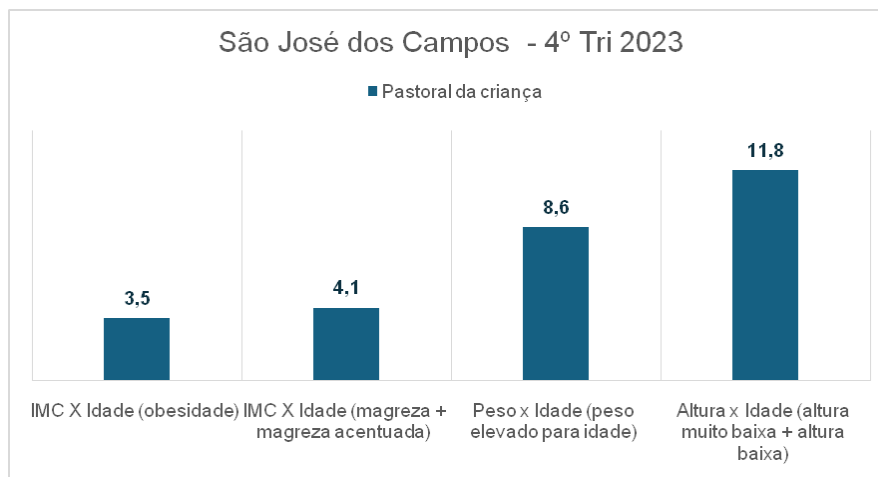
O número de crianças que foram acompanhadas pela Pastoral da Criança em três cidades distintas da Região do Vale do Paraíba ao longo de um período específico teve variações significativas, em São José dos Campos foram atendidas 437 crianças em 2023, em Jacareí 135 e Taubaté, 46. Determinada discrepância pode se explicar pelo fato de a Pastoral da Criança depender exclusivamente de voluntários, poucos recursos financeiros e as respectivas cidades têm um número de habitantes expressivamente diferente.

Entre as 135 crianças atendidas no município de Jacareí, 4,6% foram identificadas com obesidade, apresentando um escore Z superior a +3. De forma semelhante, ao analisar os dados relativos à magreza, constatou-se que 3,8% das crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança tinham um Índice de Massa Corporal (IMC) baixo para a idade. A Pastoral identificou ainda que uma média de 10,7% das crianças estavam com sobrepeso. Quanto ao parâmetro Altura para Idade, que considera estatura baixa e muito baixa, a Pastoral detectou que 8,5% das crianças se enquadram nessa condição.

No município de Taubaté o percentual de crianças obesas é mais expressivo quando comparado às cidades vizinhas. Todavia, para o Sistema de Informações da Pastoral da Criança, a obesidade é equivalente a magreza e magreza acentuada, 6,7% para ambos. Além disso, o parâmetro "IMC x Idade" expõe que a magreza (escore Z entre -3 e -2) é maior do que o sobrepeso.

No estudo de Silva e Santos (2023) foram verificados casos de sobrepeso e obesidade infantil em mais de um município estudado. Diante desse cenário, houve orientação por parte dos líderes da pastoral para com a família de formas de combater a situação, incentivando uma alimentação mais saudável, rica em alimentos in natura e desencorajando o consumo de ultraprocessados. O mesmo foi visto na análise de Guimarães, A.C *et al.* (2017), onde a razão de crianças com obesidade para o total de crianças foi maior do que as crianças com desnutrição.

Figura 1 - Número de crianças mensuradas na cidade de São José dos Campos-SP.



Fonte: Autores (2024).

Quanto ao perfil encontrado em São José dos Campos, o número de crianças obesas está abaixo, quando comparado às demais cidades analisadas, contudo o percentual de sobrepeso (peso elevado para idade) é mais expressivo, podendo ser um indicativo de que a obesidade tende a aumentar no futuro. No estudo de Reis, *et al* (2011), foi visto que a atenção primária à saúde (APS), atua como uma intervenção para a prevenção da obesidade infantil, dado que a APS possui ações no âmbito individual e coletivo. As ações de alimentação e nutrição no SUS foram sancionadas a partir da publicação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), em 1999, na qual as diretrizes da PNAN incluem cuidados relacionados à alimentação e nutrição direcionados desde a promoção ao tratamento (Brasil, 2013).

O parâmetro “Altura x Idade” classificou 11,8% da população, ou seja, aproximadamente 52 crianças possuem a estatura abaixo do determinado pelas Curvas de Crescimento. Segundo Pedraza e Menezes, são fatores de risco para baixa estatura em pré-escolares os fatores socioeconômicos, condições genéticas e ambientais (como renda familiar, número de indivíduos que moram no domicílio e idade materna), esquema vacinal incompleto e peso ao nascer. Os autores ainda discutem que os serviços de saúde podem gerar consequências positivas para essa realidade, considerando que a imunização e a atenção primária gratuita favorecem a saúde de qualidade.

No presente estudo não foi possível verificar orientações nutricionais, não somente porque o diagnóstico nutricional não é feito simultaneamente à avaliação, mas também porque no momento das Celebrações da Vida as mães não são abordadas particularmente para assuntos direcionados.

Apesar disso, em todas as localidades investigadas as crianças estão majoritariamente em estado de eutrofia. Esse resultado pode estar associado a intervenções realizadas com a população e o acompanhamento por meio de políticas públicas.

De acordo com o discutido por Ferreira *et al* (2017) no qual a análise foi realizada com cinquenta e três indivíduos, constatou-se que a Pastoral da Criança contribui para a promoção da qualidade de vida das crianças. Em outro estudo, de Guimarães, A.C *et al*. (2017), o conjunto de dados coletados pela plataforma da própria Pastoral mostra que grande parte das crianças que são atendidas se encontram em eutrofia, pois estão dentro do padrão ideal para idade, sexo e estatura.

Conclusão

De acordo com as informações coletadas, foi visto que a Pastoral da Criança tem grande importância frente ao desenvolvimento das crianças da faixa etária atendida, pois, oferecem suporte aos responsáveis, acompanhamento do estado nutricional e aconselhamento em saúde. Entretanto, foi notado a necessidade de profissionais da área da saúde envolvidos durante as celebrações da vida ou realizando orientações frequentes aos líderes sobre melhores direcionamentos para público acompanhado, e que, trabalhando em equipe, desenvolvessem novas estratégias de promoção da qualidade de vida e prevenção de doenças, buscando, desta forma, um crescimento saudável para todas as crianças.

Outro empecilho para a avaliação de tal benefício é o fato de poucas crianças serem cadastradas na plataforma, gerando uma amostra pequena e impossibilitando interpretações mais específicas sobre a realidade da organização.

Ademais, se faz necessário um controle mais pertinente das crianças que são acompanhadas pela organização, pois mesmo dentro de um mesmo ano a quantidade de crianças atendidas têm uma grande variação, prejudicando a organização e compilação de dados.

Referências

ALVES, J. C. D. **Atuação da Pastoral da Criança como entidade social na promoção da segurança alimentar e nutricional em crianças de 6 meses a 2 anos de idade**. 2022. 48 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Nutrição, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2022.

ALVES, T.F., COELHO, A.B. Mortalidade infantil e gênero no Brasil: uma investigação usando dados em painel. *In: Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4):1259-1264, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nMq54VMxLCKDSMhsPhK6JYG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 fev. de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 08 de jul. de 2024

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 15 de jul. de 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_menores_2anos.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Insegurança Alimentar e Nutricional**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 18 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 04 de jul. de 2024.

FERREIRA, T. L. dos S.; GOMES, L. C. P.; ARAÚJO, D. V. de; ANDRADE, F. B. de. Avaliação dos indicadores em saúde das crianças acompanhadas pela pastoral da criança. *In: Revista Saúde (Santa Maria)*, v. 43, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/16799>. Acesso em: 5 jul. 2024.

GUIMARÃES, A. C. *et al.* **DESNUTRIÇÃO, EUTROFIA E SOBREPESO: UM ESTUDO DOS DADOS DE ASSISTIDOS PELA PASTORAL DA CRIANÇA EM MINAS GERAIS**. *In: FEPEG FÓRUM*, UNIMONTES, Minas Gerais, 11ª edição, 2018. Anais ...Montes Claros: UNIMONTES, 2018. Disponível

em: https://www.researchgate.net/publication/325358727_DESNUTRICAO_EUTROFIA_E_SOBREPESO_UM_ESTUDO_DOS_DADOS_DE_ASSISTIDOS_PELA_PASTORAL_DA_CRIANÇA_EM_MINAS_GERAIS. Acesso em: 20 de jun. de 2024

LÓPES, W.C. *et al.* Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Inter: Revista Paulista de Pediatria*, v. 36, n.2, p. 164-170, abr. 2018. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/r8tJMJJZxCP7n6q4zTwMWx/?lang=pt#>. Acesso em: 21 de abr. 2024

NANCY, B.; CUTBERTO, G.; MERCEDES, O. Evaluation of the Feasibility of International Growth Standards for School-Aged Children and Adolescents. In: **The Journal of Nutrition**, v. 137, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022316622090277?via%3Dihub>. Acesso em: 05 de ago. de 2024

PASTORAL DA CRIANÇA. **App da Pastoral da Criança**, [20-]. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/app-da-pastoral-da-crianca-gestante>. Acesso em: 04 de jul. de 2024.

PASTORAL DA CRIANÇA. **Missão da Pastoral da Criança**, [2021]. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/missao>. Acesso em: 04 de jul. de 2024.

PEDRAZA, D. F.; MENEZES, T. N. DE. Fatores de risco do déficit de estatura em crianças pré-escolares: estudo caso-controle. In: **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 5, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zqgW6b6Rw7sg5tG8VbDv6Pb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de jul. de 2024.

REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. L.; BARROS, J. F. DE N.. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. In: **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 4, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/8KSy3yMP9DV6ZCc6Z5gmktD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de jul. de 2024

ROUQUAYROL, M. Z., ALMEIDA F. N. **Epidemiologia & Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013.

SCHINCAGLIA, R.M., OLIVEIRA, A.C., SOUSA, L.M., MARTINS, K.A.. Feeding practices and factors associated with early introduction of complementary feeding of children age under six months in the northwest region of Goiânia, Brazil. In: **Epidemiol Serv Saúde**, v. 24, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/ZnpDh6cxmtbVwJWzwJXzWfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 de mar. de 2024

SILVA, G., SANTOS, M. As Ações da Pastoral da Criança na Prelazia de São Félix do Araguaia no Combate a Obesidade Infantil e na Garantia de Direitos a Alimentação das Crianças. In: **Revista Alembra**, v. 5, n. 11, 2023. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/818>. Acesso em: 12 de abr. de 2024.

SILVA, J. R. da; SOUSA, I. V.; PASSOS, S. G. de. BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A CRIANÇA. In: **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, 2022. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/359>. Acesso em: 4 abr. de 2024.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Relatórios de Acesso Público**. [Brasília]: SISVAN, 2023. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/estadonutricional>. Acesso em: 05 de jul. de 2024

TRAHMS, C. M.; MCKEAN, K. N. Nutrição no Estágio Inicial da Infância. In: MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. (orgs.). **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **WHO child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: methods and development**. World Health Organization, 2006. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/924154693X>. Acesso em: 16 mai. 2024.